

Desocupação da Favela do Moinho chega a 96% com reassentamento

Maioria das famílias deixa área de risco e aguarda moradia definitiva em SP

O processo de desocupação da Favela do Moinho, localizada na região central da capital paulista, avançou ao longo do último ano e já alcança cerca de 96% das famílias que viviam na área. A iniciativa integra um projeto de reassentamento habitacional conduzido pelo governo estadual, com participação do governo federal, e prevê a transferência dos moradores para imóveis em diferentes regiões da cidade.

A comunidade, situada entre linhas férreas e marcada por condições urbanas precárias, vinha sendo apontada como área de risco elevado, com histórico de incêndios e dificuldades estruturais. O plano de intervenção prevê a desocupação total do terreno, que deve ser destinado à implantação de um parque público, ao mesmo tempo em que busca garantir alternativas de moradia às famílias que residiam no local.

Ao longo do processo, centenas de famílias aderiram ao programa de reassentamento, que inclui a oferta de unidades habitacionais e opções de financiamento ou carta de crédito para aquisição de imóveis. Parte significativa dessas moradias está concentrada na região central, em bairros como Brás, Campos Elíseos e Barra Funda, enquanto outras unidades estão distribuídas em diferentes zonas da cidade, permitindo que os beneficiários escolham a locali-



Divulgação/Governo de SP

Foram realizadas 918 mudanças; reassentamento já alcança 96%, faltando 40 imóveis

zação conforme suas necessidades e vínculos sociais.

Além das unidades prontas, há casos em que famílias aguardam a entrega de novos empreendimentos habitacionais. Nesses casos, os beneficiários podem receber apoio temporário, como auxílio-moradia, até a conclusão das obras. O modelo adotado também prevê recursos financeiros para aquisição de imóveis, com valores que podem chegar a centenas de milhares de reais por família, conforme acordos firmados entre as esferas estadual e federal.

O avanço da desocupação foi gradual e baseado, em grande parte, na adesão voluntária dos moradores. Em etapas anteriores, o processo já havia registrado a participação da maioria das famílias, com milhares de unidades habitacionais disponibilizadas para atender à demanda.

Com a saída progressiva dos moradores, o cenário na área da antiga comunidade vem se transformando, com redução significativa da ocupação irregular. A expectativa é de que, ao final do processo, toda a área seja liberada

para a implementação do projeto urbano previsto para o local.

Paralelamente, histórias individuais refletem as diferentes etapas do reassentamento no centro. Parte dos antigos moradores já se mudou para novas residências e relata adaptação às novas condições de moradia, enquanto outros ainda aguardam a entrega das unidades definitivas. Esse período de transição envolve desde a escolha do imóvel até a mudança efetiva, passando por trâmites administrativos e, em alguns casos, obras em andamento.

O reassentamento também busca preservar, sempre que possível, vínculos territoriais e redes de convivência, especialmente para famílias que optaram por permanecer na região central. Ainda assim, há casos de deslocamento para bairros mais distantes, o que pode alterar rotinas de trabalho, estudo e acesso a serviços públicos.

A operação ocorre em meio a um histórico de debates sobre políticas habitacionais e requalificação urbana na cidade. A área ocupada pela comunidade pertence à União e teve sua destinação vinculada à garantia de atendimento habitacional às famílias, condição estabelecida em acordo entre os governos.

Com a desocupação próxima da conclusão, o foco das ações passa a incluir a finalização do reassentamento das famílias restantes e a consolidação das soluções habitacionais oferecidas.

Ao mesmo tempo, o poder público deve avançar nas etapas de transformação urbana da área, com previsão de novos usos para o espaço.

O processo, que envolve tanto a retirada das famílias quanto sua realocação, segue em andamento e deve ser concluído com a entrega das últimas moradias e a finalização das medidas de apoio aos antigos moradores da comunidade.

Rede-SP apoia candidatura de Marina Silva ao Senado

Valter Campanato/Agência Brasil

A Rede Sustentabilidade em São Paulo formalizou apoio à candidatura de Marina Silva ao Senado Federal nas eleições de 2026. A definição foi tomada pela direção estadual do partido após um período de incertezas internas que envolveu disputas políticas e questionamentos sobre os rumos da legenda.

Com a decisão, a sigla confirma a permanência da ex-ministra no partido e reforça sua participação na disputa eleitoral pelo estado. Marina é uma das principais lideranças da Rede e já exerceu mandatos no Legislativo, além de ter ocupado o Ministério do Meio Ambiente em diferentes períodos.

No mesmo posicionamento, a legenda também indicou apoio ao nome de Fernando Haddad para o governo paulista. A orientação integra uma articulação política mais ampla, que envolve alianças com



Marina é uma das principais lideranças do partido

outras forças partidárias no cenário estadual e, também, nacional.

A definição ocorre em meio a um contexto de reorganização interna da Rede, que vinha enfrentando divergências entre grupos da própria sigla. Nos últimos meses, essas disputas chegaram a

levantar dúvidas sobre a permanência de Marina na legenda.

A formalização do apoio consolida a estratégia eleitoral do partido em SP e reduz incertezas sobre a participação nas eleições. A decisão também sinaliza o alinhamento político para o pleito.

Cate reúne mais de 1,1 mil vagas na capital

O Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cate), ligado à Prefeitura de São Paulo, disponibiliza mais de 1,1 mil vagas de emprego em diferentes áreas. Oportunidades abrangem setores como construção civil, comércio, saúde e educação, com salários que podem chegar a R\$ 3.800, dependendo da função.

Os interessados podem participar dos processos seletivos por meio de cadastro no portal do Cate ou comparecendo a uma das unidades físicas ou móveis. Para atendimento presencial, é necessário apresentar documentos pessoais, como RG, CPF e carteira de trabalho, física ou digital.

As vagas oferecidas atendem a diversos perfis profissionais, incluindo pessoas em busca do primeiro emprego. Parte significativa das oportunidades não exige experiência anterior, ampliando o acesso de candidatos com me-

nor vivência no mercado. Há, por exemplo, postos para auxiliar de cozinha com exigência de ensino fundamental completo e remuneração de até R\$ 3.000.

A área de limpeza concentra um dos maiores volumes de vagas, com centenas de postos disponíveis e salários que podem chegar a R\$ 2.550. As exigências variam entre ensino fundamental e médio, completos ou não.

Há oportunidades para atendentes, com remuneração de até R\$ 2.300, em sua maioria destinadas a candidatos com ensino fundamental completo e sem necessidade de experiência comprovada.

O Cate reúne vagas para auxiliares em segmentos como serviços gerais, administração, gastronomia e logística, com salários de até R\$ 3.000, além de benefícios. As exigências variam conforme a função, mas incluem vagas acessíveis a candidatos sem experiência.